

## INCIDÊNCIA DE *Argas miniatus* Koch NO MUNICÍPIO DE MATOSINHOS, MINAS GERAIS<sup>1</sup>

MILGAR CAMARGOS LOUREIRO<sup>2</sup> e DESIDÉRIO JUNQUEIRA NETO<sup>3</sup>

### Sumário

Na sede do Município de Matosinhos, latitude sul 19° 33' 30" e longitude W.G. 40° 04' 45", Estado de Minas Gerais, Brasil, fêz-se um inquérito cujo escopo foi verificar a presença e a intensidade de infestação de *Argas miniatus* Koch (*Acarina, Argasidae*). Foram visitadas 41 propriedades, com criação de aves sem finalidades comerciais. Destas 46,3% apresentavam o ixodídeo. Apenas três proprietários o conheciam e somente um o combateu, queimando o galinheiro.

Esta é a primeira vez que se faz menção da presença desse argásídeo em Matosinhos.

### INTRODUÇÃO

Com o advento da expansão da avicultura no Estado de Minas Gerais, tornou-se oportuno fazer um levantamento preliminar das condições vigentes de criação sob vários aspectos e, dentre eles, o sanitário a fim de se estruturarem criações em dados de condições locais.

Devido a impossibilidade de se obter dados sobre a prevalência da borreliose foi feito em Matosinhos, Minas Gerais, um inquérito preliminar em 41 propriedades urbanas, com o propósito de verificar a presença de *Argas miniatus*. Este inquérito foi realizado em março de 1964.

### BIBLIOGRÁFICA

Pinto (1944) escreve no prefácio desta sua obra: "Uma das maiores dificuldades que temos tido, é aquela que se refere à incidência e a distribuição geográfica das doenças infecciosas e parasitárias dos animais domésticos no Brasil". Esta afirmativa ainda prevalece em virtude da exigüidade de informações, pelo menos, quanto à distribuição geográfica do *Argas miniatus*, na literatura nacional.

A etiologia, sintomas, lesões, diagnósticos, profilaxia e tratamento da borreliose são citados por Hipólito e Freitas (1961), Nóbrega e Bueno (1945, 1946), Nóbrega e Reis (1941, 1947), Pinto (1944) e Reis e Nóbrega (1956).

A biologia do *Argas miniatus* é mencionada por Aragão (1936), Brumpt (1949), Pessoa (1954) e Pinto (1944, 1945).

<sup>1</sup> Este trabalho foi recebido para publicação em 15 de março de 1965 e constitui o Boletim Técnico n.º 4 do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-Oeste (IPEACO).

<sup>2</sup> Setor de Zoologia do IPEACO, Sete Lagoas, Minas Gerais.

<sup>3</sup> Agronomando da Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural de Minas Gerais, Viçosa, MG.

A sistemática desse ixodídeo é citada por Aragão (1936), Aragão e Fonseca (1961), Neumann (1911), Neveu-Lamaire (1938), Pessoa (1954), Pinto (1945), Senevet (1937), Baker e Wharton (1943) e Rohr (1909).

Aragão (1936) menciona Juiz de Fora, Belo Horizonte, Guaxupé, Ponte Nova como municípios mineiros nos quais foi constatada a presença desse ixodídeo.

Peres *et al.* (1940) cita Belo Horizonte como a única referência mineira de ocorrência da espiroquetose aviária.

### MATERIAL E MÉTODOS

Foi utilizado um questionário, preenchido por um dos autores, em presença dos proprietários. Neste questionário procurava-se dados sobre os seguintes itens: data, nome da propriedade, proprietário, localização da propriedade, número de aves, tipo ou raça de aves, área do aviário, aviário de alvenaria, aviário de madeira, aviário barreado, aviário tipo paiol, local de captura do carrapato, método empregado no combate ao carrapato.

Os 372 ixodídeos foram coletados por meio de pinças e colocados em frascos contendo uma solução alcoólica com 25% de água. Os frascos foram marcados, em ordem numérica, de acordo com a propriedade visitada.

Estes artrópodes estão depositados na coleção Zoológica do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro Oeste (IPEACO), em Sete Lagoas, Estado de Minas Gerais e preservados na seguinte solução:

álcool .....	950 ml
glicerina .....	45 ml
salicilato de metila .....	5 ml

A identificação dos ixodídeos foi feita pelo autor senior utilizando-se das chaves citadas em Aragão (1936) e Aragão e Fonseca (1961).

### RESULTADOS

O número de propriedades e o de aves, a área e os tipos de aviários, a intensidade e o habitat do *Argas miniatus* da amostra proveniente de Matosinhos encontram-se tabulados no Quadro 1.

### DISCUSSÃO

Sòmente a sede do Município foi abrangida pelo inquérito uma vez que exceto em uma propriedade, as aves da amostra analisada são oriundas de diferentes regiões da zona rural.

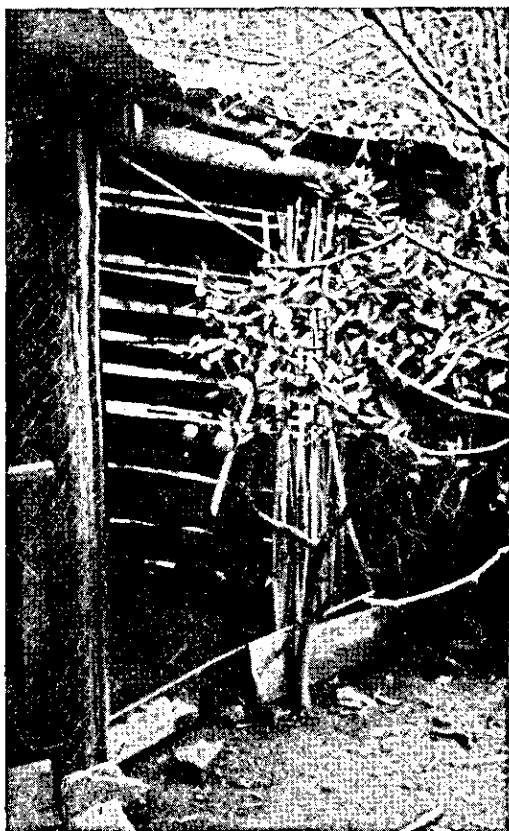


FIG. 1. Aviário do tipo "ripado-tela"

Das 41 propriedades visitadas apenas 18 possuíam galinheiros. Na de n.º 8 foi encontrado um poleiro encostado em uma mangueira. Nas demais 22 propriedades, as aves empoleiravam-se em árvores. Estas árvores não foram pesquisadas quanto à presença do ixodídeo. É propósito dos autores realizar um trabalho nesse sentido, pois a literatura nacional carece de dados quanto a esta questão.

Sòmente em uma propriedade se constatou aves de raça definida, nas demais havia galinhas comuns, nativas.

Foi considerada *alta infestação* a presença do argasídeo, em grande quantidade ao longo de todos os degraus dos poleiros; *média infestação* a presença do argasídeo em grande quantidade, em área restrita de todos os degraus dos poleiros e de *baixa infestação* a presença do argasídeo, em número pequeno, em áreas restritas de alguns degraus dos poleiros.

QUADRO 1. Número de propriedades e de aves, área e tipos de aviários, instalação e habitat do *Argas miniatus* da amostra proveniente de Matosinhos, Minas Gerais

Propriedades	N.º de aves	Área do aviário em m <sup>2</sup>	Tipo do aviário <sup>a</sup>	<i>Argas miniatus</i>	
				Habitat	Infestação
1.....	94	8	A-T	P	Alta
2.....	75	3	A-T	P	>
3.....	25	3	R-T	P	>
4.....	31	19	A	P	>
5.....	15	3,75	A-T	P	>
6.....	12	3	A-T	P	>
7.....	20	3	A-R	P-p	>
8.....	32	—	—	P	>
9.....	14	9,00	T	P	>
10.....	15	3,00	R-T	P	Baixa
11.....	95	6,00	A-T	P	Média
12.....	34	3,00	R-T	P	Baixa
13.....	16	1,50	A-T	P	>
14.....	34	3,00	R	P	>
15.....	23	3,00	R	P	Alt.
16.....	22	3,00	A-R	P	Média
17.....	19	3,00	N-T	P	Baixa
18.....	29	2,00	R-T	P	Média
19.....	33	4,00	R	P-p	Alta

<sup>a</sup>A = Alvenaria; A-R = Alvenaria e ripado; A-T = Alvenaria e tela; R = Ripado; R-T = Ripado e tela (Fig. 1); T = Tela (Fig. 2); P = Poleiro; P-p = Poleiro e parede.

### CONCLUSÕES

Inexistem na sede do Município de Matosinhos, Estado de Minas Gerais, criação de pintos, frangos de corte e de poedeiras, e condições de higiene nos galinheiros desta amostra.

A média da área dos aviários pesquisados é de 4,07 m<sup>2</sup> e média do número de aves da amostra é de 33,5.

Sòmente na propriedade n.º 1 havia aves de raças definidas, neste caso as da raça Leghorn. Nas demais havia galinhas comuns, nativas.

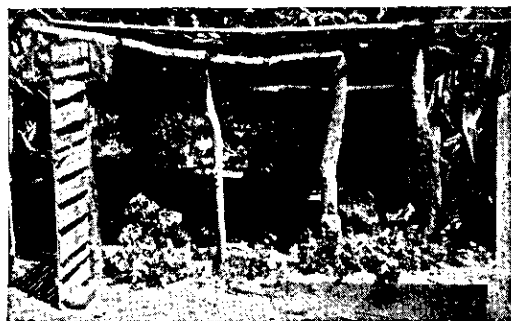


FIG. 2. Aviário do tipo "tela".

Foi constatada a presença do *Argas miniatus* em 19 (46,3%) propriedades das 41 visitadas. Nas 18 propriedades providas de galinheiros constatou-se 100% de infestação por esse ixodídeo.

*A. miniatus* foi constatado nas frinchas, sob a casca de paus e dentro de entre-nós nos bambus que constituem os degraus dos poleiros. Foi de 100% a infestação desse argasídeo nos poleiros e de 22,7 nas paredes dos galinheiros.

Dos 19 proprietários apenas 3 conheciam esse acarino e somente um o combateu queimando o galinheiro.

Pela primeira vez constata-se a presença do *A. miniatus* no Município de Matosinhos. A constatação desse artrópode nesse Município e a existência de meios propícios para o seu desenvolvimento são condições suficientes para que as autoridades de Defesa Sanitária Animal do Estado de Minas Gerais atentem para o problema, por enquanto de ordem profilática.

#### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos proprietários que amavelmente forneceram os dados analisados neste trabalho. Por terem fornecido material de laboratório e parte de bibliografia, os autores consignam os seus reconhecimentos aos professores Waldemar Versiani e Jenner Alvarenga, do Instituto de História Natural da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais.

#### REFERÊNCIAS

Aragão, B. 1936. Ixodídeos brasileiros e de alguns países limítrofes. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 31(4):759-843.  
 Aragão, H. & Fonseca, F. 1961. Notas ixodológicas. VIII. Lista e chave para os representantes da fauna ixodológica brasileira. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 59(2):115-131.

Baker, E. W. & Wharton, C. W. 1952. An introduction to acarology. MacMillan Co.  
 Brumpt, E. 1949. Précis de parasitology. Vol. 1 e 2. Mason et Cie., Paris.  
 Hipólito, O. & Freitas, M. 1961. Doenças infecto-contagiosas dos animais domésticos. Editora Melhoramentos, São Paulo, p. 223-237.  
 Neumann, L. G. 1911. Ixodidae in Das Tierreich. 26. Lieferung. Walter de Gruyter and Co.  
 Neveu-Lamaire, M. 1938. Traité d'entomologie médicale et vétérinaire. Vigot Frères, Paris, p. 415-543.  
 Nóbrega, P. & Bueno, R. C. 1945. Ação da penicilina na espiroquetose aviária. Arq. Inst. Biológico, São Paulo, 16:15-17.  
 Nóbrega, P. & Bueno. 1946. Sobre a ação da penicilina na espiroquetose de pintos e aves adultas. Arq. Inst. Biol., São Paulo, 17:199-204.  
 Nóbrega, P. & Reis, J. 1941. Produção de vacinas contra a espiroquetose aviária em ovos embrionados. Arq. Inst. Biol., São Paulo, 12:87-92.  
 Nóbrega, P. & Reis, J. 1947. O diagnóstico da espiroquetose aviária em animais mortos. Arq. Inst. Biol., São Paulo, 18: 91-96.  
 Peres, J. N. et alii. 1940. A espiroquetose aviária em Belo Horizonte. Ceres 2(8):140-143.  
 Pessoa, B. 1954. Parasitologia médica. Livraria Editora Guanabara, Rio de Janeiro.  
 Pinto, C. 1944. Doenças infecciosas e parasitárias dos animais domésticos. Editora Científica, Rio de Janeiro, p. 391-397.  
 Pinto, C. 1945. Zoo-parasitas de interesse médico e veterinário. Editora Científica, Rio de Janeiro, p. 79-96.  
 Reis, J. & Nóbrega P. 1956. Tratado de doenças das aves, 2.ª ed. Edições Melhoramentos, São Paulo, p. 283-285.  
 Rohr, C. J. 1909. Estudo sobre ixodídeos do Brasil. Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz, p. 220.  
 Snevett, G. 1937. Ixodides in "Faune de France". Vol. 32. Paul Lechevalier et fils, Paris.

#### INCIDENCE OF *Argas miniatus* Koch IN MATOSINHOS, MINAS GERAIS

##### Abstract

A survey was made in Matosinhos town, State of Minas Gerais, Brazil, to study the intensity of infestation of *Argas miniatus* Koch, *Acarina, Argasidae*.

Fourty properties, in which chickens were raised on a non-commercial basis were found to be infested by this parasite at the range of 46.3%. Only three owners knew the parasite while only one knew to control it.